

CAIU NA FODA? análise de um vídeo no Youtube num enunciado com palavrão dito pelo padre Fábio de Melo no programa Domingão com Hulk

Fall in the fuck? analysis of a video on youtube in a statement with swearing said by padre Fábio de Melo in the program Domingão com Hulk

Dalexon Sérgio da Silva¹

Resumo: Neste artigo, analisamos um vídeo publicado no Youtube, que traz um enunciado com palavrão dito pelo padre Fábio de Melo, no dia 27 de novembro de 2022, durante a apresentação do quadro Acredite Em Quem Quiser do Domingão com Hulk. Uma participante disse que caiu na fossa, mas o padre replicou: - caiu na foda? Do exposto, numa reação imediata, participantes do programa demonstraram-se surpresos e proferiram enunciados, do tipo: - Que é isso, padre?, ou Que pensamento é esse, padre?, ou ainda: - tira ele do programa! Nessa conjuntura, é importante dizermos que esse vídeo será analisado como materialidade discursiva, pois apresenta uma forma material que promove, por meio da exterioridade constitutiva na historicidade, o encontro de uma memória atual (o padre enunciando um palavrão) e uma rede de memórias (o que um padre católico pode/deve dizer nessa posição), funcionando como unidade de sentidos em relação à situação. Para tal, pelo viés da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxiana, o nosso gesto teórico-analítico objetiva abordar as concepções de posições-sujeito, ideologia, formações discursivas, imaginárias e efeitos de

¹ Pós-Doutor e doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Programa de Doutorado-Sanduiche no Exterior – CAPES - pela Universidade de Lisboa - Portugal. E-mail: dalexon@uol.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5977-361X>

sentidos para mostrar, como principal resultado, que algo funciona diferente na posição-sujeito de padre ocupada por Fábio de Melo.

Palavras-chave: Efeitos de sentido; posição-sujeito; padre.

Abstract: In this article, we analyze a video published on Youtube, which features a profanity statement said by Father Fábio de Melo, on November 27, 2022, during the presentation of the painting Believe Em Who Quiser do Domingão com Huck. One participant said that he fell into the pit, but the priest replied: - did he fall into the pit? From the above, in an immediate reaction, program participants were surprised and uttered statements, such as: - What is that, Father?, or What is that thought, Father?, or even: - Get him out of the program! At this juncture, it is important to say that this video will be analyzed as discursive materiality, as it presents a form of material that promotes, through constitutive exteriority in historicity, the meeting of a current memory (the priest uttering a curse word) and a network of memories (what a Catholic priest can/should say in this position), functioning as a unit of meanings in relation to the situation. To this end, through the Pecheuxian Materialist Discourse Analysis bias, our objective theoretical-analytical gesture addresses the conceptions of subject-positions, ideology, discursive formations, imaginaries and sense effects, to show, as the main result, that something works different in the subject position of priest occupied by Fábio de Melo.

Keyword: Effects of meaning; subject-position; priest.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com matéria de capa publicada no dia 27 de novembro de 2022, no site do UOL, intitulada *Padre Fábio fala palavrão ao vivo na Globo, e Huck se assusta: 'Que isso?'*, o apresentador Luciano

Huck levou um susto, neste mesmo dia, durante o seu programa *Domingão com Hulk*, quando o Padre Fábio de Melo falou um palavrão ao vivo. Tal fato ocorreu durante o quadro *Acredite em Quem Quiser*, em que uma das participantes foi contar um caso — que seria analisado se era verdade ou não — e disse: "Eu caí na fossa com as minhas amigas".

Em seguida, Huck teve dificuldade de entender o que foi dito e pediu para que a moça repetisse a frase. No entanto, Padre Fábio também ficou confuso e disse: - *Caiu na foda?* Na mesma hora, a plateia e todos os convidados começaram a rir. "Não! Na fossa, padre. Que isso, padre?", "Que pensamento é esse, padre, disse o apresentador. Dona Déia, mãe de Paulo Gustavo, brincou: "Não tô falando? Tira ele do programa. Isso porque ele é padre."

Ainda nesse mesmo dia 27 de novembro, o próprio site da emissora *G1.globo.com* publicou uma matéria intitulada *Padre Fábio de Melo comete gafe e solta palavrão no Domingão*. Segundo a reportagem, Padre Fábio de Melo retornou ao quadro *Acredite Em Quem Quiser do Domingão com Huck* e cometeu uma gafe que divertiu seus colegas de programa e o apresentador Luciano Huck. O fato se deu, porque o sacerdote entendeu errado a palavra *fossa* e repetiu a frase com um palavrão no lugar, trocando por *foda*.

Os comentários dos participantes do programa e do Hulk, sobre o enunciado do padre Fábio de Melo, trouxeram à baila questões que giram em torno do que cabe ou não cabe a um padre dizer, ao enunciarem: - Que isso, padre? Que pensamento é esse, padre? Não tô falando? Tira ele do programa.

Diante desses questionamentos e considerações que versam sobre a posição social de padre e de como deve se portar a partir dessa identificação perante a sua comunidade, buscamos, neste trabalho,

estabelecer um olhar científico para esse lugar. Desse modo, embora o nosso *corpus* discursivo seja constituído por questões religiosos, não objetivamos falar de crenças ou descrenças, nem de valores morais e/ou espirituais de uma dada religião ou de seu sacerdote, mas de um objeto simbólico (termo mais adequado teoricamente em relação ao arcabouço utilizado do que objeto do conhecimento) que produz efeitos de sentido num enunciado dito pelo padre Fábio de Melo no programa dominical *Domingão com Hulk*, a partir da posição que ele ocupa perante a sua comunidade.

Nessa guisa, com base na Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxiana (AD), pontuamos que não nos interessa analisar Fábio de Melo como um ser empírico com suas peculiaridades humanas, mas, como um sujeito social que fala a partir de uma posição ocupada numa determinada sociedade: a posição-sujeito de padre.

Nesse ponto, buscamos aqui responder às seguintes questões: que efeitos de sentido são produzidos a partir do enunciado *Caiu na foda*, dito pelo padre Fábio de Melo? Como se mostram as formações imaginárias de participantes do programa sobre a posição de padre a partir do enunciado produzido pelo padre Fábio de Melo?

Para que o leitor já possa ter acesso e se apropriar inicialmente do *corpus*, que constitui este trabalho, informamos que o link, que se encontra o enunciado com palavrão mobilizado pelo padre Fábio de Melo, está disponível para acesso em: [Padre Fábio de Melo fala palavrão no Domingão com Huck deste domingo 27/11/22 27 de novembro de2022 - YouTube](#).

No próximo campo, apresentaremos um breve estudo sobre o funcionamento dos palavrões, associados ao tabu na sociedade brasileira.

1. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE PALAVRÕES E TABU NA CONJUNTURA SOCIAL BRASILEIRA

A seguir, exporemos ao leitor algumas considerações acerca do que são palavrões e tabu e, de como eles se inserem numa dada conjuntura social, funcionando numa relação social entre os sujeitos. É importante dizermos que, neste campo, objetivamos estabelecer um diálogo com autores de outras áreas e correntes teóricas, tais como: a Comunicação Social (FREIRE; COELHO, 2022), a Literatura (CASAGRANDE JÚNIOR, 2001), a Lexicografia (MENEGUETTI; TÚLIO, 2020) e os Estudos Sociais (ALMEIDA, 2021), numa interface para mostrar ao leitor, principalmente, como os palavrões foram estabelecendo processos de significações nas relações sociais.

O diálogo estabelecido com outras áreas é possível, pois de acordo com Orlandi (2005), a Análise do Discurso de vertente pecheuxtiana é considerada uma disciplina de entremeio, sendo possível estabelecer uma interface com outras área do conhecimento, marcando o seu lugar com uma disciplina da interpretação.

Nessa conjuntura de diálogos possíveis, a título de provável curiosidade do leitor, iniciaremos este entrelaço, informando que de acordo Almeida (2021), a palavra “caralho” foi configurada como sendo o primeiro palavrão conhecido popularmente no Brasil. Mas, o que seria, então, considerado um palavrão na perspectiva desses estudiosos? Caetano (2015) cita o psicanalista Arango, para quem o palavrão é sinônimo de palavra obscena, uma vez que viola as regras da cena social. “palavrões sempre mencionam partes do corpo, secreções ou comportamentos que suscitam desejos sexuais” (ARANGO 1991, p. 13). Embora, essa afirmação defendida por ele possa ser contestada por

outros autores. Para Arango, essas palavras deviam ser incluídas nos “dicionários das taciturnas academias do idioma” pois representam o vocabulário legítimo da vida cotidiana (CAETANO, 2015, p 84). Caetano conduz ainda sua reflexão para a historicidade das práticas de censura, afirmando que:

Os palavrões são considerados termos chulos para muitos, talvez por fazerem referências a partes íntimas do corpo humano ou ao ato sexual. É possível fazer essa relação por meio das vozes sociais ressoantes da repressão tradicional da Igreja que condenava a exposição do corpo ou a sexualidade. Dessa forma, é possível perceber que a própria noção do termo chulo tem por si só uma zona de tensão entre vozes que elegem o que é socialmente aceito e o que é rechaçado pela sociedade. (CAETANO, 2015, p 86).

Tal tipo de compreensão atribui ao palavrão a condição de ser obsceno e grosseiro. Aqui, precisamos pontuar que essa compreensão trazida pelo autor serve para entendermos como sentidos são cristalizados na sociedade. Pela ótica da Análise Materialista do Discurso, entendemos que o sentido não está nas palavras, mas é possível dialogarmos com esse autor, ao entendermos que há sentidos que são cristalizados e circulam no imaginário dos sujeitos, numa sociedade, como se fossem sentidos fixos, de modo a serem bem conhecidos (explicaremos a ótica da Análise do Discurso pecheuxtiana no próximo subtítulo). Nessa diretriz defendida por Caetano, o palavrão é uma gíria obscena em que expressões de baixo calão são proferidas a fim de liberar “a emoção individual de cada falante” (SANTOS; COSTA, 2013, p. 337).

De acordo com Freire e Coelho (2022):

No Brasil, país eminentemente cristão, é comum que, se alguém faz uso de palavrões, entenda-se que se utiliza do mesmo corpo a partir do qual sua mente poderia alcançar o que se considera sagrado para, indiscriminadamente, aproximar deste último

elemento material uma espécie de profano, que nada teria a ver com valores de virtude. Nessa direção, é usual a presença de constrangimentos relacionados ao uso do palavrão em diversos contextos (FREIRE; COELHO, 2022, p. 49).

O que dá ao palavrão seu tabuísmo é o sentido negativo de medo, nojo e/ou raiva que ele pode conduzir. Um tabu linguístico, entendido como “toda expressão tida como desagradável, porque ofensiva aos bons costumes, boas maneiras ou porque lembra fatos ou situações desagradáveis” (SANDMANN, 1993, p.222). Olhando sob o prisma da indissociável relação entre tabu e moral, sendo aquele ligado à possibilidade de violação desta, emerge a hipótese de compreensões morais amplamente disseminadas exercerem forte influência na constituição dos palavrões. Assim, segundo Meneguetti e Tullio (2020, p. 38), “As palavras de baixo calão seguem a regra de fazerem parte das palavras e expressões proibidas, pois são entendidas como ‘desrespeitos’.

Acerca desse tabuísmo, Gueiros (1979) divide os tabus em dois grupos: o “Próprio”, no qual a proibição de dizer a palavra é relacionada com uma força sobrenatural, como “diabo”; e “Impróprio” em que a proibição existe por seu sentido imoral ou grosseiro, como “foda”. E nesse modo de compreender os palavrões como sentidos imorais ou grosseiros, podemos encontrar o objeto deste estudo no enunciado com palavrão proferido pelo padre Fábio de Melo: “- *Caiu na foda?*”

Ainda de acordo com Freire e Coelho (2022, p. 50):” Os palavrões brasileiros detêm forte relação com a sexualidade”. Nesse ponto, os autores nos mostram que tais palavrões nacionais ora podem remeter aos fluidos (porra, gozada), ou genitais masculino (caralho, cacete, rola, pica), ou femininos (buceta, priquito), ou ainda podem remeter ao ato sexual (foder, tomar no cu), bem como à depreciação da

promiscuidade feminina (filho da puta, puta que pariu, rapariga) e como isso caracterizaria seu parceiro (corno[a], chifrudo[a]). Pontuamos que os palavrões também podem se referir à parte do corpo humano comum ao masculino e ao feminino, como por exemplo, uma expressão popular usual no Nordeste brasileiro usada como xingamento: “Vai dar o cu aos cachorros!”, que faz menção ao orifício anal, tanto do corpo masculino, quanto do feminino, substituindo a expressão “Vai tomar no cu”.

Freire e Coelho (2022, p. 50) nos dizem que “também é comum os palavrões brasileiros se direcionem à depreciação da homossexualidade (viado, fresco, bicha)”. Do exposto, sabemos que os palavrões no Brasil não se encerram nos supracitados, mas, somando-se àqueles o termo “merda” parece haver poucas dúvidas que nesses estaria representada significativa parte dos palavrões típicos do cotidiano brasileiro, que provocam uma carga emotiva nas pessoas.

No próximo tópico, teceremos considerações sobre algumas concepções operatórias teórico-analíticas da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana.

2. POSIÇÕES-SUJEITO, IDEOLOGIA, FORMAÇÕES DISCURSIVAS, IMAGINÁRIAS E EFEITOS DE SENTIDOS NA ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO DE VERTENTE PECHEUXTIANA (AD)

Pêcheux (1990) afirma que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia, pois o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua produz sentidos, que são apreendidos por esses mesmos sujeitos. O discurso é, nessa movência, uma prática social determinada por uma formação ideológica. Outrossim, o discurso para Pêcheux (1988, p. 15) “[...] é “o efeito de sentidos entre os pontos A e B”. Dito de outro modo, é o efeito de sentidos entre locutores, pois o

que é encontrado no discurso é um complexo processo de constituição de sujeitos e de produção de sentidos oriundos da tensão entre constituição e formulação. O autor ainda salienta que o discurso é estrutura e acontecimento (PÊCHEUX, 1997). Para Orlandi (2005) a ideologia pode ser vista como as relações imaginárias dos sujeitos com as suas condições de existência.

Do exposto, pode ser mencionado que é desse modo que o sujeito discursivo da AD passa a assumir diversas posições-sujeito, constituindo-se como um sujeito social, que se coloca numa posição, assumindo um lugar e então quem vai enunciar é sempre um sujeito afetado pelo inconsciente e interpelado pela ideologia.

Assim, “o discurso é uma das instâncias em que a materialidade ideológica se concretiza” (BRANDÃO, 2004, p. 37), isto é, um dos aspectos materiais da existência material das ideologias. Desse modo, discurso e ideologia são conceitos que passam a ser constitutivos.

De acordo com Pêcheux (1988, p. 163), “é através da identificação do sujeito com a formação discursiva que o domina que a interpelação (assujeitamento) se dá e transforma-o em sujeito de seu discurso”. Assim, o sujeito não pode ser concebido como um indivíduo que fala, pois quem, de fato, fala é uma instituição, ou uma teoria, ou uma ideologia.

Do exposto, a AD entende o sujeito, a linguagem e os sentidos como partes de um todo indissociável. Seu sujeito é clivado porque é dividido entre o “eu” e “o outro” e, nisso, o discurso se configura como a relação entre sujeitos e sentidos entendidos como aquilo que insere o linguístico em articulação com a história, com a ideologia. Desta feita:

[...] o sujeito passa a ser concebido como aquele que desempenha diferentes papéis de acordo com as várias posições que ocupa no espaço interdiscursivo. [...] O sujeito apesar de desempenhar diversos papéis, não é totalmente livre; ele sofre as coerções da formação discursiva do interior do qual já enuncia, já que esta é regulada por uma formação

77

ideológica. Em outras palavras, o sujeito do discurso ocupa um lugar de onde enuncia, e é este lugar, entendido como a representação de traços de determinado lugar social, [...] que determina o que ele pode ou não dizer a partir dali, ou seja, este sujeito, ocupando o lugar que ocupa no interior de uma formação social, é dominado por uma determinada formação ideológica que preestabelece as possibilidades de sentido de seu discurso (MUSSALIM, 2003, p.133).

Nesse enfoque, por sofrer as coerções da formação discursiva do interior do qual já enuncia, o sujeito, para a AD, não é o centro de seu dizer, pois ele não é o senhor de sua vontade, tendo em vista que sofre as coerções de uma formação ideológica e discursiva, ou é submetido à sua própria natureza inconsciente. Desse modo, sem que tenha consciência disso, cada sujeito passa a ter a impressão de que é senhor de sua própria vontade, sendo levado a ocupar seu lugar em um dos grupos ou classes de uma determinada formação discursiva.

Assim Pêcheux expõe seu conceito:

[...] chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, em uma formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina "o que pode e o que deve ser dito", articulado sob a forma de uma alocução, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc. (PÊCHEUX, 1988, p. 160).

Baseado nessa concepção de Pêcheux (1988), podemos perceber que uma formação discursiva determina o que pode/deve ser dito a partir de um determinado lugar social ocupado pelo sujeito discursivo. Desse modo, uma formação discursiva é marcada por uma determinação histórica.

Dessa maneira, a AD compreende o sujeito como sendo atravessado tanto pela ideologia quanto pelo inconsciente, de modo que seu sujeito não é uno ou do *cogito*, mas é considerado um sujeito

descentrado, cindido, clivado. Ele não se constitui na fonte e origem dos processos discursivos que enuncia, pois esses processos são determinados pela formação discursiva na qual o sujeito falante se inscreve, embora esse sujeito possua a ilusão de ser a fonte ou origem do seu discurso.

A partir dos estudos de Pêcheux, sobre a teorização do jogo imaginário, apresentado na Análise Automática do Discurso - 69, Orlandi (2005) e Brandão (2004) tecem importantes considerações em relação à forma como o sujeito atribui imagens do interlocutor, do referente e de si. Assim, essas imagens constituem o processo de elaboração discursiva, elas se remetem a mecanismos de funcionamento da linguagem. Assim, as relações de sentido, as relações de força e de antecipação são condicionadas pelas formações imaginárias:

No discurso, as relações entre esses lugares, objetivamente definíveis acham-se representadas por uma série de “formações imaginárias” que designam o lugar que destinador e destinatário atribuem a si mesmo e ao outro a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro (BRANDÃO, 2004, p.44).

Podemos entender então que, no mecanismo da antecipação, o sujeito coloca-se no lugar do destinatário e, dessa maneira, ele representa, em suas formações imaginárias, o outro, buscando prever o efeito das palavras que irá enunciar. Dessa forma, o locutor regula seu discurso conforme os efeitos que espera (re)produzir no interlocutor. Deste modo, na relação de forças, o sentido das palavras é regulado de acordo com o lugar social ocupado pelo sujeito-falante.

Com relação ao imaginário, Orlandi afirma que

[...] segundo o mecanismo da antecipação, todo o sujeito tem a capacidade de experimentar, ou melhor, de colocar-se no lugar em que seu interlocutor ‘ouve’ suas palavras. Ele antecipa-se assim a seu interlocutor quanto ao sentido que suas palavras produzem. Esse mecanismo regula a argumentação, de tal forma que o sujeito dirá de um modo, ou de outro, segundo o efeito que pensa produzir em seu ouvinte. Este espectro varia

amplamente desde a previsão de um interlocutor que é seu cúmplice até aquele que, no outro extremo, ele prevê como adversário absoluto. Dessa maneira, esse mecanismo dirige o processo de argumentação visando seus efeitos sobre o interlocutor (ORLANDI, 2005, p.39).

Nessa perspectiva, o sujeito diz aquilo que espera que faça sentido para seu interlocutor. Nesse jogo está a interpretação, ou a imagem do sujeito com relação ao seu interlocutor e ao objeto do discurso. Assim, o sujeito, quando enuncia, mobiliza um funcionamento discursivo que remete às formações imaginárias. Logo, aquilo que o sujeito espera que faça sentido para o interlocutor é também uma interpretação de um discurso anterior que faz parte da formação imaginária do sujeito falante. Desse modo, o mecanismo imaginário produz imagens dos sujeitos, assim como do objeto do discurso, dentro de uma conjuntura sócio-histórica.

No seguinte tópico, abordaremos a metodologia teórico-analítica que fundamenta este trabalho.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

É propósito nosso, neste campo, expormos os procedimentos metodológicos que propiciaram o passo a passo para o adequado seguimento desta pesquisa. De início, acessamos, no dia 9 de dezembro de 2022, um vídeo publicado no *Youtube*, disponível em: [Padre Fábio de Melo fala palavrão no Domingão com Huck deste domingo 27/11/22 27 de novembro de 2022 - YouTube](#), que traz um enunciado com palavrão dito pelo padre Fábio de Melo.

Isso nos chamou a atenção, principalmente pelos comentários que os participantes fizeram, produzindo sentidos de surpresa, admiração, questionamento e repreensão (Que é isso, padre?, Que pensamento é esse, padre?, ou ainda: - tira ele do programa!), pelo fato do enunciado ter sido produzido por um padre católico apostólico romano, pois

entendemos, pela ótica da Análise do Discurso pecheuxtiana, que há sentidos não autorizados de circularem nessa posição-sujeito.

Então, a partir desses comentários e do enunciado mobilizado pelo padre, vimos questões a serem analisadas pelo viés da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana. Para tal, fizemos um *print* com um aparelho de celular da imagem do vídeo publicado, por vermos o mover teórico-analítico da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana nesse *corpus* discursivo.

Depois, procedemos à análise dessas materialidades, pois entendemos que o vídeo e esses comentários possuem uma forma material na qual podemos analisar, por exemplo, o funcionamento ideológico, a formação discursiva na qual o padre se inscreve, os efeitos de sentido e outras concepções operatórias teórico-analíticas que nos permitem mobilizar um gesto de leitura e de interpretação.

Em seguida, mobilizaremos um ato interpretativo, teórico-analítico acerca do vídeo contendo enunciados proferidos pelo padre Fábio de Melo e pelos participantes do programa *Domingão com Hulk*.

4. UM GESTO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO NA ANÁLISE DE UM CORPUS DISCURSIVO

Aqui, baseados em Orlandi (2007a), apresentaremos o nosso gesto de interpretação. Entendemos por gesto, todo ato tomado ao nível do simbólico (historicidade, formações imaginárias e funcionamento ideológico). Desse modo, em nossas análises, o gesto equivale a um acontecimento analisado que se inscreve num vídeo publicado no *Youtube* (materialidade discursiva), com enunciado contendo palavrão

dito pelo padre Fábio de Melo e nos comentários de participantes do programa.

É preciso pontuar que materialidade discursiva é uma unidade de análise na qual a memória ganha corpo. Assim, é materialidade discursiva, porque apresenta uma forma material que promove, por meio da exterioridade constitutiva na historicidade, o encontro de uma memória atual (o padre enunciando um palavrão) e uma rede de memórias (o que um padre católico pode/deve dizer nessa posição), funcionando como unidade de sentidos em relação à situação. Assim, a manifestação da ideologia no discurso é considerada a partir da historicidade e, em AD, esta manifestação é considerada como materialidade discursiva.

Vídeo 1 – Programa Domingão com Hulk



 Padre Fábio de Melo fala palavrão no Domingão com Hulk deste domingo 27/11/...
Última Hora BDO · 1,5 mil visualizações · há 7 dias

Fonte: [Padre Fábio de Melo fala palavrão no Domingão com Hulk deste domingo 27/11/22 27 de novembro de2022 - YouTube](#)

Transcrição dos enunciados ditos pelos participantes e pelo padre Fábio de Melo:

Participante que contou o caso: - "Eu caí na fossa com as minhas amigas"

Padre Fábio de Melo: - Caiu na foda?

Plateia: Começou a rir.

Apresentador Luciano Hulk: "- Não! Na fossa, padre. Que isso, padre?", "Que pensamento é esse, padre?"

Participante Dona Déia, mãe do autor falecido, Paulo Gustavo: "- Não tô falando? Tira ele do programa. Isso porque ele é padre."

De início, é preciso retomarmos a compreensão de que, pela ótica pecheuxtiana, baseados em Orlandi (2005, 2012), Brandão (2004) e Pêcheux (1988, 1990), Fábio de Melo, ao ser interpelado pela ideologia cristã, inscreve-se numa *formação discursiva católica apostólica romana*², passando a ocupar a posição-sujeito de padre. Advindo dessa compreensão, o funcionamento das formações imaginárias dele e dos sujeitos que lhe cercam, apontando assim, para a sua posição social ocupada como padre, determinações do que pode e cabe ou não a um padre católico apostólico romano dizer e fazer, a partir dessa formação discursiva na qual ele se inscreve.

É baseado nessa concepção de Pêcheux (1988, 1990, 1997, 1999) que podemos perceber que uma formação discursiva determina o que pode/deve ser dito a partir de um determinado lugar social ocupado pelo sujeito discursivo. Mas, de que lugar se espera que o padre enuncie? Conforme Freitas (2019), o sacerdote exerce a função de mediador entre os homens e Deus. Ele realiza um papel estabilizador na sociedade em diferentes situações enfrentadas pelas pessoas.

Nesse ponto, ainda de acordo com Freitas (2019), o sacerdote

² Entendemos a partir de Pêcheux (1988), que não há homogeneidade na formação discursiva, pois uma formação discursiva, por ser porosa, é constantemente invadida por sentidos e saberes provenientes de outras formações discursivas. Logo, ela é heterogênea. O que defendemos aqui, é que pelo fato de uma formação discursiva determinar historicamente, o que pode e deve ser dito, há sentidos e saberes que são interditados nessa FD. Isto é, não são autorizados a circularem numa dada formação discursiva. Assim, a Formação Discursiva Católica Apostólica Romana, como o todo dominante, é constituída por atravessamentos que lhe garante seu funcionamento cristão. Desse modo, há documentos, doutrinas, regimentos e regulamentos oficiais do Vaticano que rezam sobre a conduta do sacerdócio e faz circular no imaginário, principalmente dos seus fiéis, o que cabe a um padre dizer. Assim, é possível compreendermos que um padre não é constituído por verbalizações de palavras. Salientamos que esses documentos referidos são citados neste artigo, no campo das análises!

desempenha o papel de porta-voz de Deus. Dessa forma, são particularmente obrigados a buscar a perfeição do Senhor, visto que foram consagrados a Deus pela recepção da Ordem e representam instrumentos vivos do sacerdócio eterno do Pai celestial. Assim, o padre deve se diferenciar por ser ministro da palavra de Deus e assumir a função de anunciar o Evangelho, diferenciando-se dos leigos, principalmente pelo seu comportamento, pelo modo de falar e pela sua vestimenta.

E que tipos de palavras uma dada comunidade espera ouvir da boca de um padre? Em seu artigo intitulado *Cu é lindo – palavrão como recurso do erotismo na lírica contemporânea brasileira*, Casagrande Júnior (2001, p. 137) nos diz que “o palavrão pode ser empregado com diversos sentidos: dentre outros, como injúria pura e simples, como elemento de humor escatológico ou apenas como interjeição [...]”. Do exposto, podemos imaginar que o emprego de palavrões não deve ser algo usado como recurso pelo sacerdote que se dispõe a ser o mediador entre Deus e os homens.

A partir desse saber discursivo, que circula no imaginário social sobre a posição de padre e sobre o uso de palavrões, podemos entender porque o enunciado formulado pelo Padre Fábio de Melo, ao interrogar a participante do programa com a pergunta “- Caiu na foda?”, provocou os seus interlocutores a produzirem efeitos de sentidos de surpresa, admiração, questionamento, repreensão e risos (humor). O termo “foda” mobilizado pelo padre, não possui sentido em si próprio, colado ao linguístico, mas aponta para a exterioridade constitutiva na historicidade, para uma rede de memórias, que trazem, no imaginário dos participantes do programa, a representação social do palavrão (palavra de baixo calão), como agente desestabilizador dos bons costumes, não sendo os palavrões sentidos autorizados a um padre dizer/enunciar.

É nesse sentido que Pêcheux (1988) nos mostra que é o imaginário sobre o lugar social que o sujeito ocupa, que realmente funciona no discurso entre os sujeitos. Assim, o que funciona nesse enunciado produzido pelo padre Fábio de Melo, a partir dessa posição-sujeito, no programa *Domingão com Hulk*, é a imagem que é feita desse lugar de padre, pois segundo Pêcheux (1999), há formações imaginárias que projetam esse lugar com a força que ele tem ideologicamente, pois não há discurso sem sujeito, nem sujeito sem ideologia. Aqui, baseados em Pêcheux (1988) e Orlandi (2005), entendemos que a ideologia são as relações imaginárias do sujeito com as suas condições reais de existência.

Dito isso, é possível estabelecermos um gesto de interpretação possível sobre a reação dos participantes do programa ao produzirem enunciados a partir do dito pelo padre Fábio de Melo. Aqui, é preciso marcarmos em quais condições de produção do discurso o padre enuncia. Orlandi (2005, 2012) nos diz que as condições de produção do discurso se referem sempre ao sujeito e a situação, sendo necessárias à compreensão dos acontecimentos. Sendo assim, precisamos pontuar que no vídeo, o padre Fábio de Melo fala o palavrão sorrindo e de forma espontânea, sem demonstrar constrangimentos. Essa naturalidade dele provocou na plateia, a reação de risos e gargalhadas, marcando com humor, a surpresa e/ou estranhamento de se ouvir um padre a pronunciar sentidos de “foda”, na pergunta: “- *caiu na foda?*”.

Já o sujeito apresentador Luciano Hulk marcou o seu estranhamento/surpresa mobilizando os seguintes enunciados, corrigindo e questionando o padre, ao dizer: “- Não! Na fossa, padre. “Que isso, padre?”, “Que pensamento é esse, padre? Desse modo, baseados nos estudos pecheuxtianos, podemos compreender que o citado apresentador se antecipa ao seu interlocutor (padre Fábio de Melo), quanto ao sentido que suas palavras produzem (*Caiu na foda?*).

Assim, o sujeito, quando enuncia, movimenta um funcionamento discursivo que se relaciona às formações imaginárias (o que se imagina que um padre pode e deve dizer/O que pode e deve ser dito num programa dominical no horário aberto?/Quem é ele para falar assim?). Nestas, há uma relação de forças na qual o poder das palavras depende dos lugares ocupados pelos sujeitos que as proferem (sujeito padre, sujeito apresentador do programa). Há também uma relação de sentidos, ou seja, um discurso aponta para outros já-ditos e para dizeres futuros (o que se entende sobre um padre/qual será a repercussão de um padre chamar palavrão num programa familiar aberto?).

Desse modo, nas formações imaginárias, é que se constituem à imagem que se tem de si, do outro, do objeto do discurso, do outro em relação a si. Dessa forma, o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas ocupadas pelos sujeitos, no processo sócio-histórico. Logo, na posição-sujeito de apresentador/organizador do programa coube ao sujeito Luciano Hulk chamar a atenção do padre, corrigindo-o imediatamente: Não! Na fossa, padre.

Contudo, os enunciados produzidos pelo apresentador não se resumiram a apenas produzir efeitos de sentidos de correção e ressalva. O apresentador continuou a enunciar, autorizado a falar a partir da posição-sujeito de quem dirige o programa e, em seguida, fez questionamentos diretos ao padre, ao dizer: "Que isso, padre?", "Que pensamento é esse, padre? Conforme já dissemos de outro modo neste trabalho, tais questionamentos feitos pelo apresentar ao padre se dão, porque ao enunciar algo, o sujeito do discurso mobiliza um funcionamento discursivo que remete a formações imaginárias. De acordo com Pêcheux (1990), o discurso produzido por um sujeito pressupõe um interlocutor que se encontra num lugar determinado na estrutura de uma dada formação social, o qual chamamos de posição-

sujeito. No caso deste artigo, temos o padre Fábio de Melo, o apresentador Luciano Hulk e os participantes do programa, incluindo a plateia.

De acordo com Pêcheux (1988), a posição-sujeito caracteriza-se como um objeto imaginário que ocupa um espaço no processo discursivo. É desse modo que tal posição se mostra representada no discurso por formações imaginárias que designam o lugar que o sujeito e o destinatário se atribuem mutuamente, ou seja, as imagens que fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Por exemplo, quem é o padre Fábio de Melo? Quem são os participantes do programa e telespectadores? Ao responderem essas perguntas, os sujeitos do discurso (apresentador, padre, participantes e telespectadores) são constitutivamente atravessados por ideologias (as relações imaginárias dos sujeitos com as suas condições reais de existência).

É inserido nessas condições de produção que o apresentador Hulk, além de corrigir o padre, acrescenta: "Que isso, padre?", "Que pensamento é esse, padre? É possível analisarmos nestes questionamentos que, inscrito na formação discursiva Católica Apostólica Romana, algo causa estranheza e funciona diferente na posição-sujeito de padre ocupada por Fábio de Melo. Desse modo, perguntamos se um padre pode/deve pronunciar com espontaneidade e sorriso no rosto um enunciado que contenha palavrão?

Assim, os questionamentos feitos pelo apresentador Luciano Hulk ao padre Fábio de Melo, em seu programa, apontam para a compreensão social de que não se espera que na mente de um sacerdote circule pensamentos profanos de fodas, verbalizados com espontaneidade como o padre enunciou. Dito de outro modo, o apresentador perguntaria como pode um padre pronunciar palavra de

baixo calção, referindo-se a uma mulher e suas amigas? Lembramos que no enunciado da participante do programa, ao contar o caso, ela diz que caiu na foda com suas amigas. Logo, o sentido mobilizado na compreensão do padre foi que ela caiu na foda com suas amigas.

É uma interpretação possível que a aparente "espontaneidade", "naturalidade" do padre seja favorecida pelas condições de produção do discurso de um programa de entretenimento televisivo. Decerto, o padre não está numa missa e, isso pode inscrevê-lo noutra rede de filiação de sentidos, contudo, ele continua sendo um padre católico apostólico romano enunciando num programa de TV. Ao fazermos tal assertiva, estamos ratificando que seu funcionamento nessa formação discursiva católica, que o constitui na posição-sujeito de padre, traz em si o discurso oficial da igreja, materializado em documentos que determinam como um sacerdote pode/deve se portar diante dos seus interlocutores.

Acerca disso, Silva e Cavalcanti (2022), no artigo intitulado: O padre provoca? efeitos de sentido de erotização em comentários de internautas sobre uma foto do padre Fábio de Melo no *Instagram*, travam essa discussão, apresentando documentos oficiais do Vaticano, que direcionam em determinações a conduta de um sacerdote católico. Tais como, a *Exortação Apostólica Pós-sinodal Pastores Dabo Vobis*, do Papa João Paulo II (1992) e o documento oficial *Congregação para o clero, Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*, aprovado pelo Sumo Pontífice Piacenza (2013), dentre outros citados por Silva e Cavalcanti (2022).

Nesses documentos, a Igreja Católica Apostólica Romana faz circular sentidos e saberes, principalmente, sobre como o padre deve ter a sua conduta social, sua ética cristã e seu modo de se vestir. Dito de

outro modo, a igreja oficializa como deve ser o comportamento social de um padre, como aquele que é autorizado pela igreja a falar em nome de Deus precisa portar-se. Nesse sentido, os documentos afirmam que o padre deve ter um hábito eclesiástico decoroso (DIRETÓRIO PARA O MINISTÉRIO E A VIDA DOS PRESBÍTEROS, 2013).

Esses documentos funcionam como a voz oficial da Igreja Católica, que faz circular no imaginário dos seus fiéis e dos que têm conhecimento deles, o que cabe ou não cabe a um padre católico enunciar e como o padre deve se comportar perante seus interlocutores. Logo, há sentidos e saberes oficiais da igreja que circulam numa dada conjuntura social, como memórias, sobre o sacerdócio.

Por fim, o comentário da participante, Dona Déia, mesmo que tenha sido dito em tom de brincadeira, possui um sentido de gradação, pois além de reforçar o sentido de estranheza e surpresa por ouvir um padre enunciar palavrão, ainda acrescenta a ideia de punição: "Não tô falando? Tira ele do programa. Isso porque ele é padre." Um outro pensamento possível, que pode constar no imaginário dos sujeitos telespectadores, principalmente católicos apostólicos romanos, é se cabe a um padre estar em um lugar como esse programa, num dia de domingo, ao invés de estar, por exemplo, cumprindo a sua missão sacerdotal de pregar o evangelho, celebrando uma missa? Qual é o "papel" (lugar) de um padre? Questionamos, aqui, a título de provocação ao leitor.

De acordo com Orlandi (2007, p. 75), "a política do silêncio se define pelo fato de que ao dizer algo apagamos necessariamente outros sentidos possíveis". Baseando-nos nos estudos dessa autora, observamos que o efeito de sentido de punição ao padre, mobilizado pela participante Dona Déia, dá-se porque não se trata apenas de trocar uma

palavra pela outra, mas, ao fazer isso, o padre silenciou sentidos de um evento social de amigas que estavam brincando em cima de uma fossa e acabaram caindo nela, para outro evento social, com sentidos sexuais, eróticos, no qual amigas caem numa foda, ou seja, amigas que se envolvem no que vulgarmente se chama de suruba. Logo, por mobilizar sentidos que devem ser interditados num programa dominical aberto, inclusive para crianças, o enunciado produzido pelo sujeito Dona Déia aponta para a circulação de saberes que indicam que o padre deve ser “punido” com sua retirada do programa, como forma de silenciar a circulação desses sentidos proibidos.

Nesse direcionamento, mesmo que funcione com efeitos de sentidos de humor, a afirmação da participante Dona Déia reforça a interdição do mobilizar de sentidos e saberes que, em suas formações imaginárias acerca do lugar de sacerdote, não deveriam circular desse modo na formação discursiva ocupada por um padre católico.

É dessa forma, de acordo com Orlandi (2005), que as palavras veiculam diferentes sentidos dependendo da posição ideológica que ocupa o sujeito que fala (aqui, padre católico, apresentador de programa e participantes). Esses sentidos, por sua vez, derivam de uma formação discursiva (a Católica Apostólica Romana), como aquilo que determina o que pode e deve ser dito (ou seja, o que cabe a um padre católico dizer e fazer), que por sua vez constitui a instância material das formações ideológicas. Logo, a partir da formação discursiva de padre católico, causa estranheza entender que o padre Fábio de Melo se mostre desse modo num programa de auditório. Essa compreensão é defendida noutro momento por ele próprio, pois em entrevista à Andrade (2009), o padre Fábio de Melo diz:

[...] Como padre nós temos que ter uma disciplina diferente, não adianta [...] Se eu tenho o desejo de ser fiel àquilo que eu assumi,

eu preciso ter uma conduta que me favoreça isso [...] eu tenho muita consciência porque isso para mim é uma questão de honra e eu preciso preservar. Imagina no trabalho que eu faço, na vida que eu levo, é de fundamental importância que eu tenha os meus afetos na minha mão [...] (ANDRADE 2009, p. 145).

Nesse ponto, indagamos, na posição-sujeito de padre esse enunciado dito no programa *Domingão com Hulk* por ele. Então, se na condição de padre como porta-voz das verdades divinas e da voz divina, o sujeito precisa ter uma disciplina diferente, não é de se imaginar o padre questionando uma mulher num programa se ela e suas amigas caíram numa foda. Nessa diretriz, podemos analisar que realmente algo funciona diferente na formação discursiva de padre católico que o sujeito Fábio de Melo se inscreve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso gesto de leitura e interpretação aqui estabelecido, buscamos analisar um vídeo publicado no *Youtube*, que trouxe o enunciado interrogativo *Caiu na foda?*, proferido pelo padre Fábio de Melo a uma participante do programa dominical *Domingão com Hulk*, que estava contando um caso, bem como enunciados mobilizados pelo apresentador Luciano Hulk e pela participante dona Déia. Tais enunciados no vídeo, foram analisados como materialidade discursiva, pois apresentam uma forma material que promove, por meio da exterioridade constitutiva na historicidade, o encontro de uma memória atual (o padre enunciando um palavrão) e uma rede de memórias (o que um padre católico pode/deve dizer nessa posição), funcionando como unidade de sentidos em relação à situação

Nesse direcionamento, observamos que há sentidos e saberes mobilizados no enunciado do padre, que, pelo viés das formações imaginárias, a partir da posição-sujeito apresentador do programa e de participantes, há a percepção da presença de sentidos e saberes que são compreendidos por eles como não pertencentes à posição-sujeito inscrita na formação discursiva de padre católico apostólico romano.

Nesse direcionamento, em nosso gesto de interpretação, buscamos responder às questões propostas no início deste artigo que impulsionaram a nossa pesquisa: que efeitos de sentido são produzidos a partir do enunciado *Caiu na foda*, dito pelo padre Fábio de Melo? Como se mostram as formações imaginárias de participantes do programa sobre a posição de padre a partir do enunciado produzido pelo padre Fábio de Melo?

Nessa guisa, vimos que o enunciado interrogativo mobilizado pelo padre Fábio de Melo, no programa, fez circular, nos comentários do apresentador Luciano Hulk e da participante Dona Déia, aqui analisados, efeitos de sentidos de surpresa, admiração, correção, questionamento, repreensão, interdição e punição, dentre outros possíveis.

Esse tipo de funcionamento discursivo se dá porque, de acordo com Pêcheux (1988), ao ser o indivíduo interpelado pela ideologia, ele assume um lugar social de sujeito, pois é sujeito do discurso, da ideologia, do seu inconsciente e de suas relações sociais constitutivas pela exterioridade na historicidade numa dada conjuntura social.

Nessa diretriz, tudo isso é atravessado pelas formações imaginárias, pois, na perspectiva da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana, não apenas o lugar social funciona numa conjuntura social, mas o lugar social atravessado pelo imaginário. Por isso, foi pelo funcionar das formações imaginárias, constituídas por atravessamentos

ideológicos, que se presentificaram na reação de risos dados pela plateia do programa e pelos enunciados proferidos pelo apresentador Hulk e pela participante dona Déia, que vimos como resultado algo funcionando diferente na formação discursiva de padre católico apostólico romano na qual o sujeito do discurso, Fábio de Melo, se inscreve para enunciar.

Nessa linha de análise, observamos que há sentidos e saberes funcionando na posição-sujeito ocupada pelo padre Fábio de Melo que favorecem o estranhamento presente nos comentários aqui, analisados. Nesse ponto, verificamos que, pela presença do diferente, ocorre um distanciamento do que os sujeitos aqui observados, esperam ouvir de um enunciado formulado por um padre católico apostólico romano, como vimos a participante dona Déia, ao enunciar: “- Isso, porque ele é padre”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. D. O que é caralho? É um palavrão? É uma parte do corpo humano? Estudo sociolinguístico-cognitivo sobre a variação categorial de um item léxico. **Revista A cor das letras**. Feira de Santana: setembro de 2021, v. 22, n. Esp., p. 147-170,

ANDRADE, D. C. D. **Direção espiritual na TV Canção Nova**: Análise do discurso do padre Fábio de Melo. Dissertação. Mestrado em Ciências Sociais. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

ARANGO, A. C. **Os palavrões** – virtudes terapêuticas da obscenidade. Trad. Jasper Lopes Bastor. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BRANDÃO, Helena. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

CAETANO, V. **O palavrão em filmes brasileiros contemporâneos**: um enfoque bakhtiniano Tese de doutorado. Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre: 2015.

CASAGRANDE, J. Cu é lindo – palavrão como recurso do erotismo na lírica contemporânea brasileira. **REVELL**, Mato Grosso do Sul: 2001 – n. 1, p. 137-145.

FREIRE, E. P. A.; COELHO, M. das G. G. P. Decotes de linguagem: o palavrão e o pudor pela presença simbólica da nudez. **TRIADES** | Revista (online). Rio de Janeiro: v.11 | n.1 [2022] | ISSN 1984-0071, p. 47-61.

GUEIROS, R. F. M. **Tabus linguísticos**. São Paulo: Nacional, 1979.

MENEGUETTI, S. T.; TULLIO, C. M. Entre palavras e palavrões caminha a humanidade: interfaces linguístico-discursivas. In: **Linguística, Letras e Artes e sua atuação multidisciplinar**. VASCONCELOS, A. W. S. de. Ponta (Org.). Grossa PR: Editora Atena, 2020.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003. v. 3.

ORLANDI, E. P. **Discurso fundador**: a formação do país e a construção da identidade nacional. 3. ed. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**: princípios & procedimentos. São Paulo: Pontes, 2005.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, E. P. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 5. ed., 2007a.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HACK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990. p. 61-162.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 2. ed. São Paulo: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre; DAVALLON, Jean; DURAND, Jean-Louis; PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni. (org.). **Papel da memória**. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-56.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.

SANDMANN, A. J. O palavrão: formas de abrandamento. **Revista Letras**, 42. 1993. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/download/19127/12427>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

SANTOS, D. C.; COSTA, K. R. L. C. **Palavrão**: um olhar sobre a possível não-arbitrariedade deste signo linguístico. Campo Grande: Sociodialeto, 2013.

SILVA, D. S. da.; CAVALCANTI, M. do C. G. P. O padre provoca? efeitos de sentido de erotização em comentários de internautas sobre uma foto do padre Fábio de Melo no *Instagram*. revista **Linguagem**, São Carlos, v.42, n.1. 2022p. 176-199.

Sites consultados:

PAULO II, P. J. **Exortação apostólica pós-sinodal** “Pastores Dabo Vobis” de sua Santidade João Paulo II ao episcopado ao clero e aos fiéis sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias actuais, 1992. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031992_pastores-dabo-vobis.html .Acesso em: 20 dez. 2022.

PAULO VI, P. **Decreto** “*Optatam Totius*” sobre a formação sacerdotal, (1965). Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_optatam-totius_po.html . Acesso em: 22 dez. 2022.

PIACENZA, M. C. **Congregação para o clero**, 2012. Disponível em:https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_cclergy_doc_20130211_direttorio-presbiteri_po.html . Acesso em: 20 dez. 2022.

UOL. Padre Fábio de Melo fala palavrão ao vivo na Globo, e Hulk se assusta: que é isso, padre? **UOL**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/11/27/padre-fabio-de-melo-comete-gafe-ao-vivo-na-globo-caiu-na-fod.htm> >> Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

G1. Padre Fábio de Melo comete gafe e solta palavrão no Domingão.

G1. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/tv-e-famosos/noticia/padre-fabio-de-mello-comete-gafe-e-solta-palavrao-no-domingao.ghtml> >> Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

YOUTUBE.: Padre Fábio de Melo fala palavrão no Domingão com Hulk deste domingo. **YOUTUBE.** Disponível em: [Padre Fábio de Melo fala palavrão no Domingão com Hulk deste domingo 27/11/22 27 de novembro de2022 - YouTube](#) >> Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

SILVA, D. S. da. Caiu na foda? Análise de um vídeo no Youtube num enunciado com palavrão dito pelo padre Fábio de Melo no programa Domingão com Hulk. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 8, n.º17, jan-jun/2023, p. 69 - 96.